

Texto: Fabiana Guimarães
Ilustrações: Daniel Diaz

A festa da Muriçoca



Texto: Fabiana Guimarães
Ilustrações: Daniel Diaz

A festa da Muriçoca



5158
EX:2



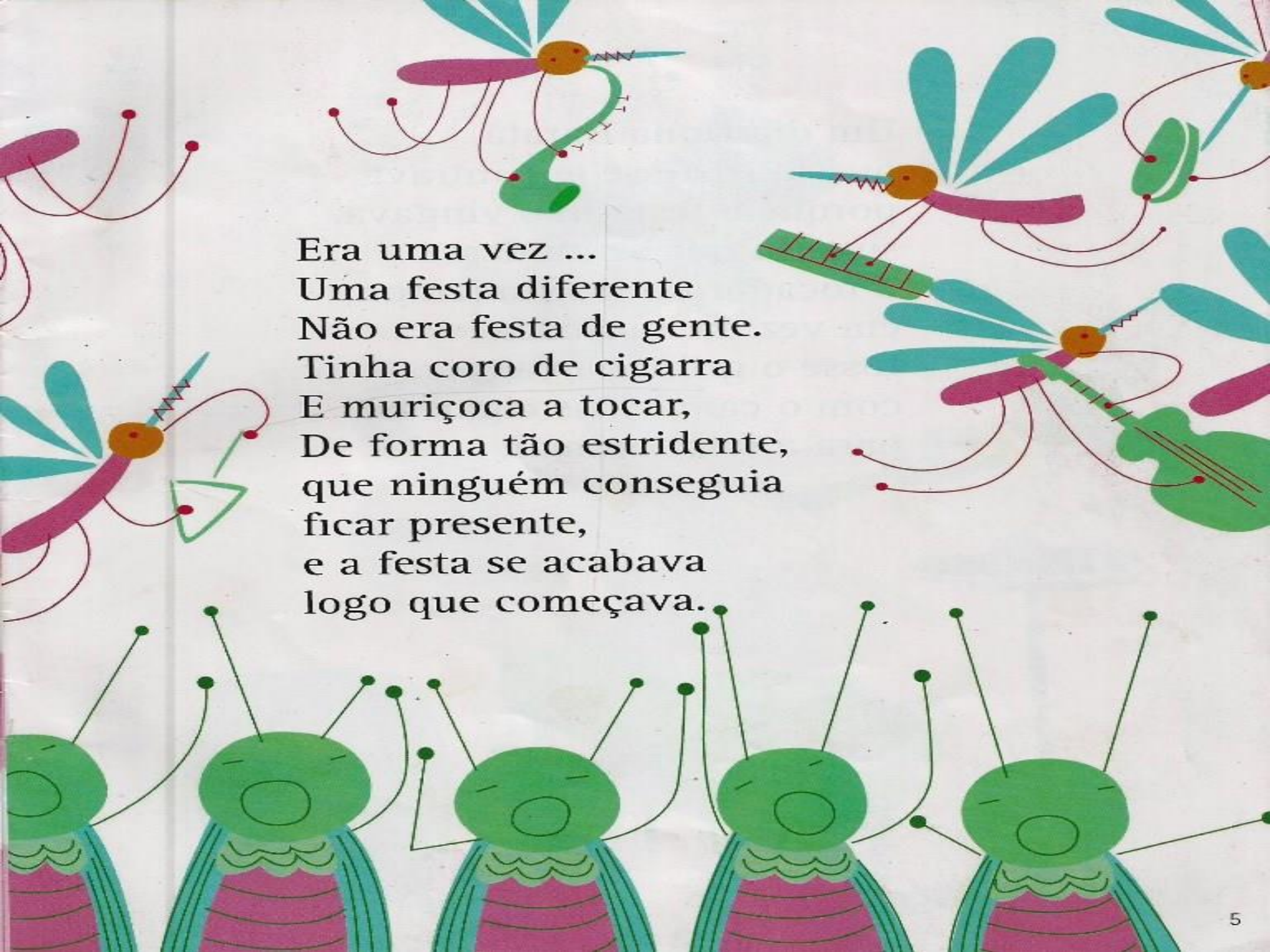
GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*



À professora Tânia Barroso, vocacionada educadora cujo
olhar marejado de encantamento por cada semente
lançada, me comoveu.

Ao menino Kauê Melo, que com esmero guarda seus livros,
enrolados em panos, no armário, como fina porcelana.





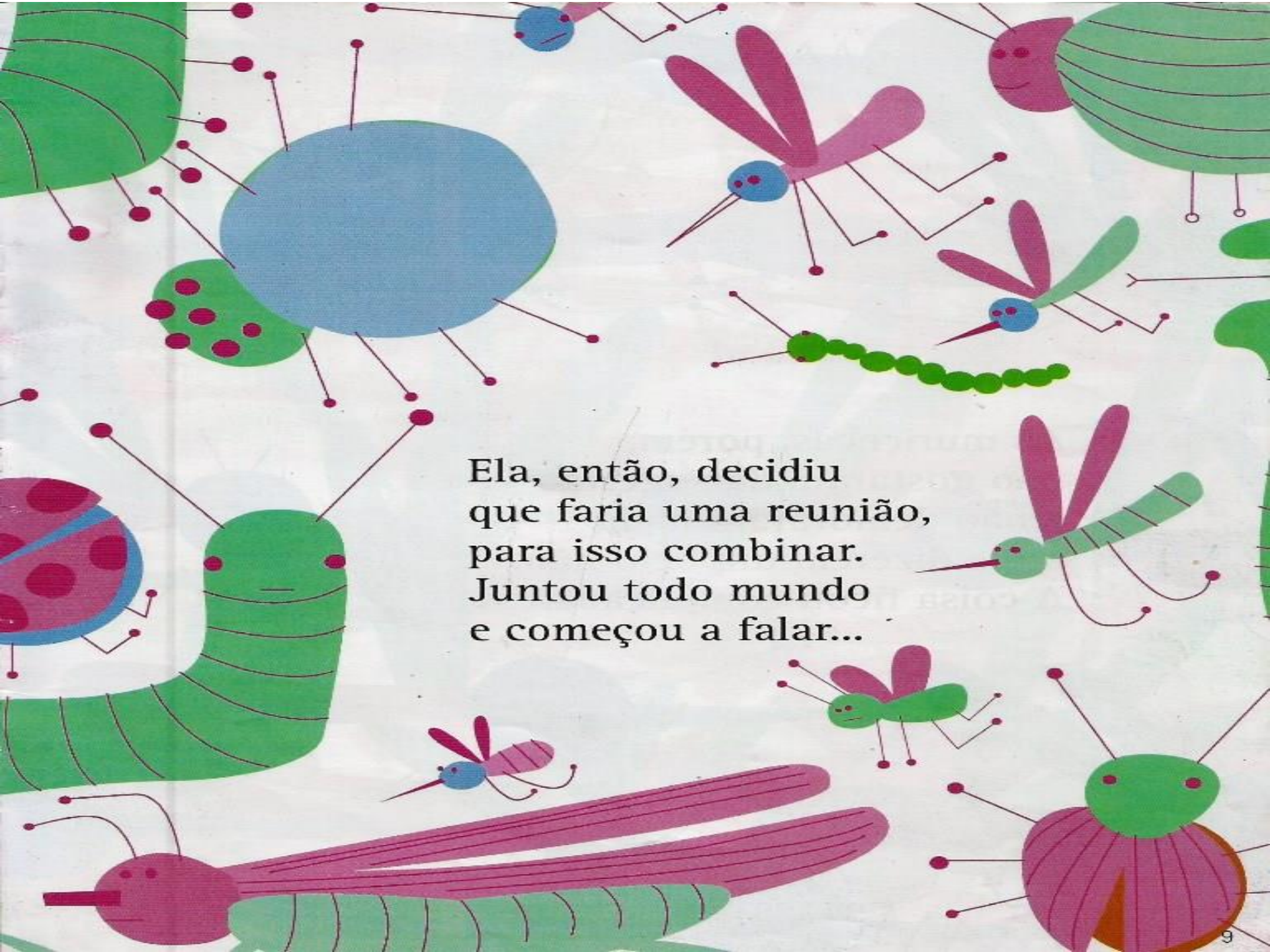
Era uma vez ...
Uma festa diferente
Não era festa de gente.
Tinha coro de cigarra
E muriçoca a tocar,
De forma tão estridente,
que ninguém conseguia
ficar presente,
e a festa se acabava
logo que começava.

Um dia Dona Barata,
que já triste se encontrava,
porque a festa não vingava,
sugeriu que se mudasse
o tocador do instrumento:
em vez da muriçoca
fosse o grilo a tocar,
com o cantar das cigarras,
para a festa animar.

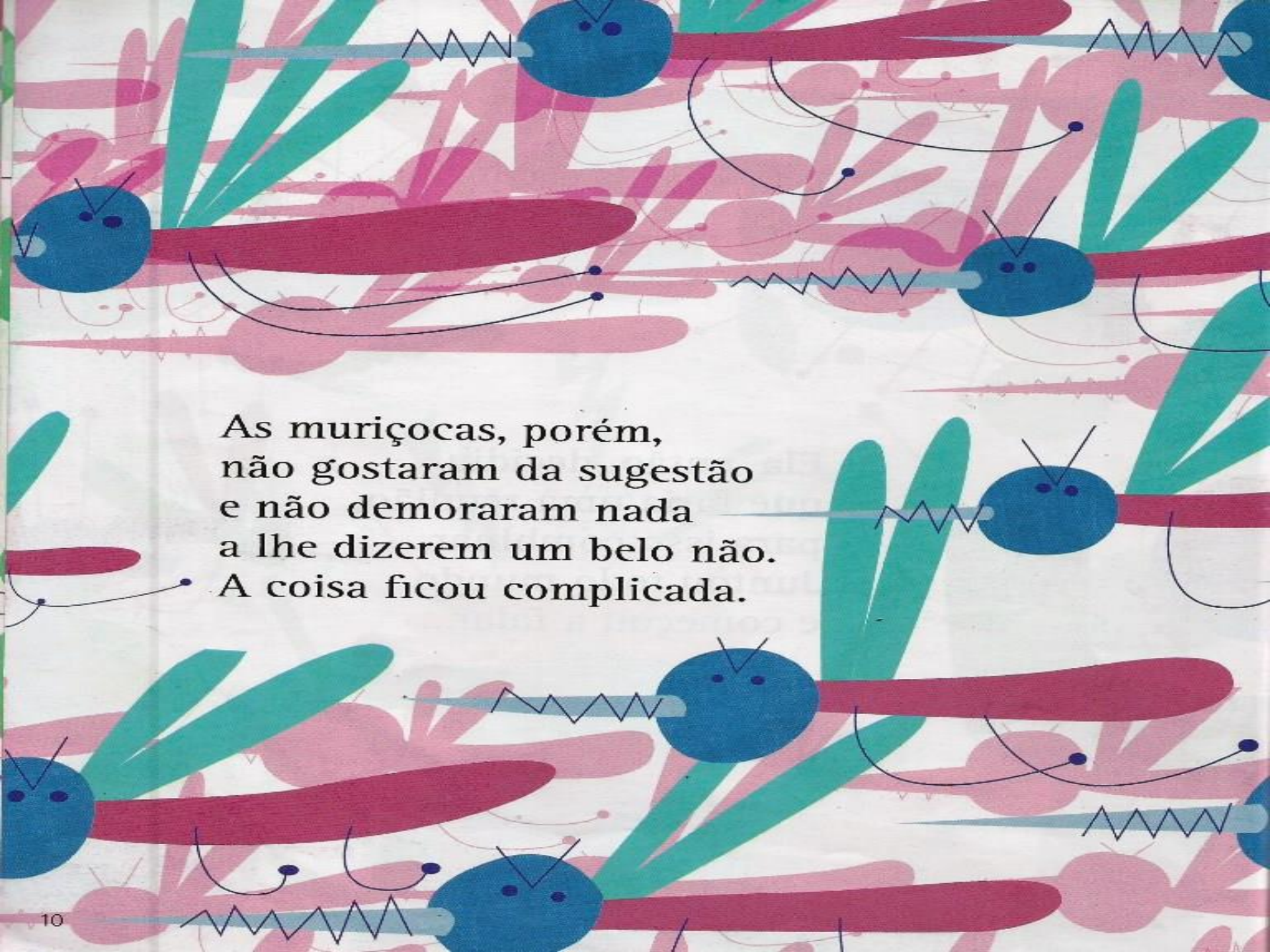






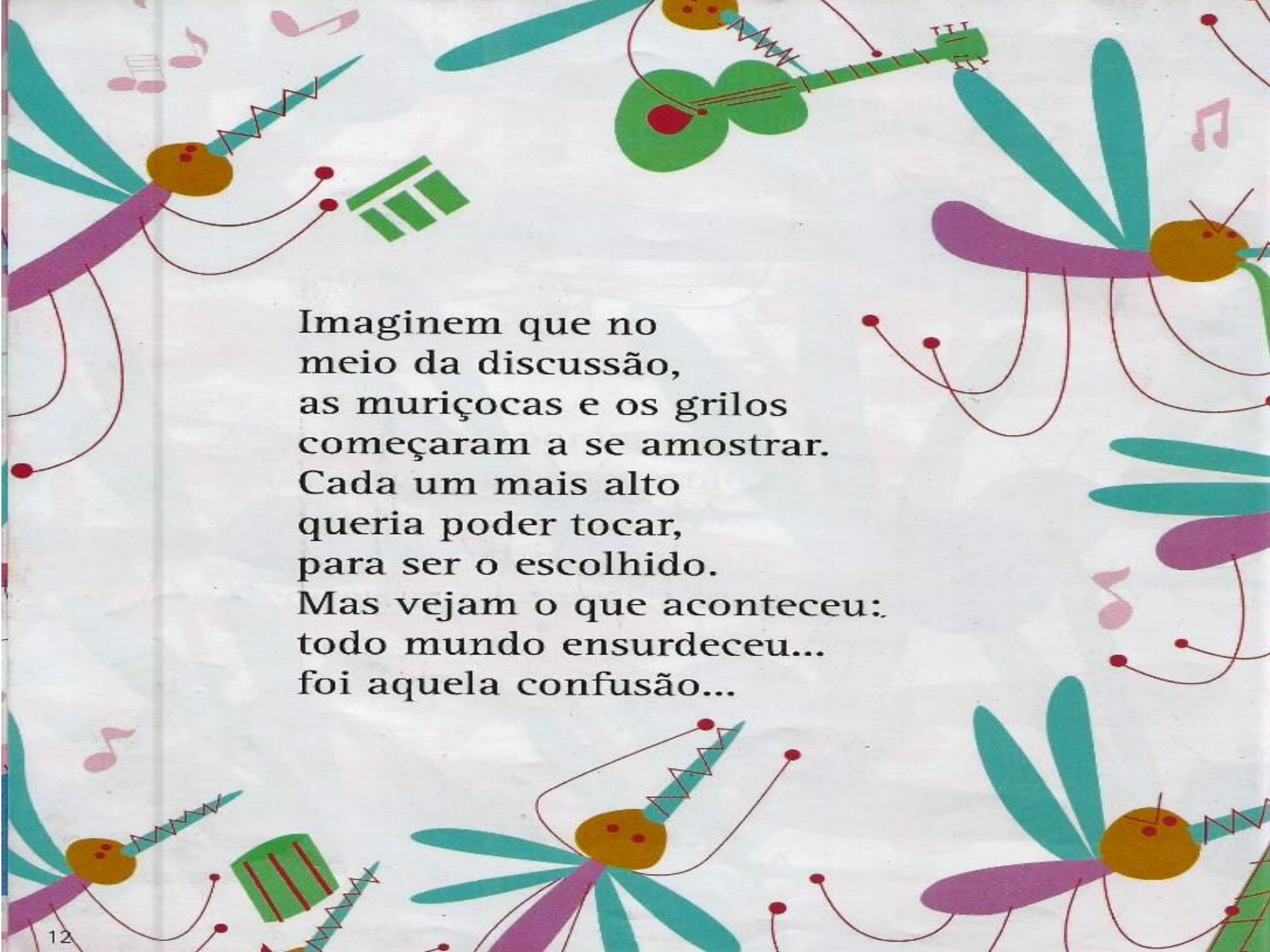


Ela, então, decidiu
que faria uma reunião,
para isso combinar.
Juntou todo mundo
e começou a falar...



As muriçocas, porém,
não gostaram da sugestão
e não demoraram nada
a lhe dizerem um belo não.
A coisa ficou complicada.





Imaginem que no meio da discussão, as muriçocas e os grilos começaram a se amostrar. Cada um mais alto queria poder tocar, para ser o escolhido. Mas vejam o que aconteceu: todo mundo ensurdeceu... foi aquela confusão...



De bem longe Dona Coruja,
que era Mestra Regente
da Orquestra da Floresta,
escutando a gritarada
decidiu dar um espiada.
Ao se aproximar de lá,
quase ficou sem escutar,
e depressa ela mandou
aquilo se acalmar.





Dona Barata, então, falou
a causa da confusão.
E Dona Coruja começou
uma bela explicação:
Explicou tão direitinho
que até os passarinhos,
que passavam por ali,
pararam para aprender
o que ela estava a dizer...

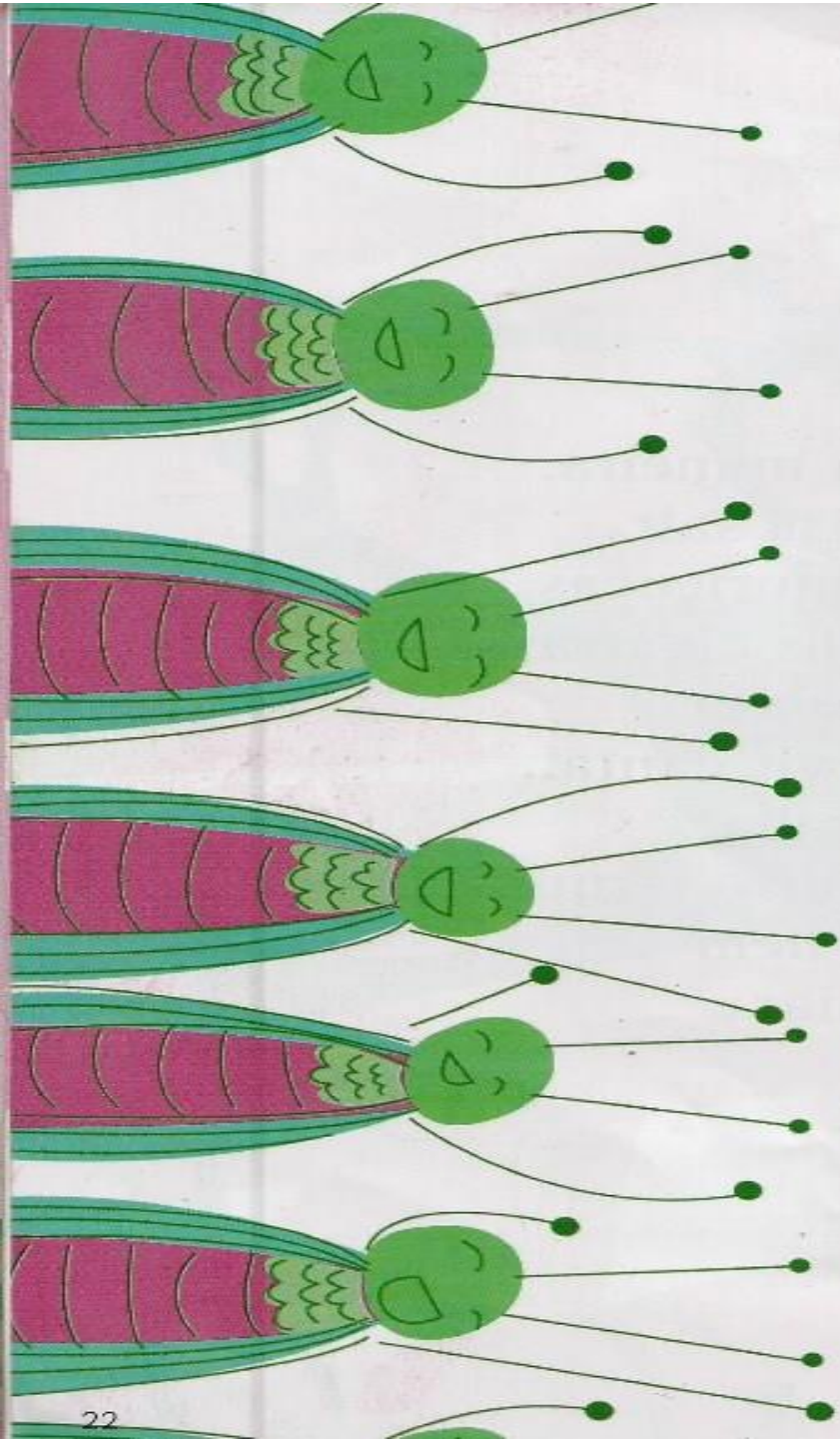


— Minha gente, escute bem
quando se vai falar,
para todo mundo escutar,
deve-se calmo ficar,
falar um de cada vez...
e se o caso for tocar
um instrumento ou cantar,
mais cuidado há que ter
para a todos escutar,
sem o ouvido doer.
Todos têm que aprender
sua hora de entrar,
e em que altura deve estar
com seu instrumento a tocar.





Fazendo dessa maneira,
ninguém precisa sair...
tocam grilos, muriçocas,
cantam todas as cigarras...
Até sapo, se deixar
pode também vir cantar.
E a festa só acaba
quando a fanfarra terminar,
e o sol estiver bem
pertinho de raiar...



Todos ficaram felizes,
com aquela explicação,
e fizeram direitinho,
conforme ela ensinou.
E dali em diante,
todas as festas
foram um grande esplendor.





Fabiana Guimarães

Fabiana Guimarães Rocha nasceu no dia 7 de maio de 1968, em um lindo lugar chamado Mangabeira, que fica no Eusébio, uma das várias cidades do Ceará onde nas noites chuvosas de inverno se pode escutar o ronco barulhento do mar.

Lá cresceu em meio às borboletas e às libélulas que sobrevoavam as águas do Açude e da Levada onde ela, com seus irmãos brincava nas manhãs ensolaradas de sua infância; lá escreveu seus primeiros versos aos 15 anos e tem a alegria de ainda permanecer até hoje, com seus animais, suas árvores e com todas as outras maravilhas que o campo oferece.

Foi agraciada em alguns concursos de poesia, publicou seu primeiro livro de poemas para 'gente grande' pela Universidade Federal do Ceará, no ano de 1998, chamado *Mar violeta* e seu primeiro livro para 'gente criança' em 2008 pela editora *Littere* chamado *Bricadeiras da minha infância*.



Daniel Diaz

Ilustrador e designer gráfico, nasceu em Fortaleza (CE) em 1976. A maior parte de sua produção é destinada ao público infantil. Prova disso é que, no ano de 2005, ele ilustrou e organizou o projeto gráfico do livro ganhador do prêmio de melhor obra infantil, oferecido pela Secretaria de Cultura do Ceará, que também fez jus ao selo de Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Participou da concepção e coordenação do I Festival Internacional de Ilustradores do Ceará e da Exposição *Ilustração – mil e uma utilidades*, evento anexo à VII Bienal Internacional do Livro do Ceará de 2006. Atualmente, toca projetos editoriais, participa de ações educacionais e ainda encontra fôlego para ilustrar e escrever o blog: www.outrosdiaz.blogspot.com

Apoio



Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura



O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.



9 788562 362705



9 788562 362705

